

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero pulso.....	20 "

Eleições de deputados

Não se pensa presentemente em outra cousa, nem se trata de outro assumpto. A politica nacional concentrou-se n'esse unico facto: eleições, Governo e partidos só tem em mira obter o maior numero de representantes nas proximas côrtes. Estão no seu campo e não devemos estranhar que assim aconteça, pois n'um paiz constitucional como o nosso, o proprio dever civico exige e dá ampla liberdade a todas as competencias.

A nação entrou, portanto, n'essa vida agitada das eleições, mas n'umas circunstancias especiaes.

As eleições actuaes são as primeiras que se realisam no novo reinado e ellas devem de certo modo demonstrar as tendencias politicas da nação, apoz a tragedia da tarde de 1. de fevereiro.

Tanto assim o comprehendem o partido republicano que, de um ao outro extremo do paiz, multiplica os seus comicios, faz uma propaganda incansavel das suas doutrinas e dos seus ideaes e leva a palavra quente e impolgante de alguns dos seus melhores oradores a localidades até aqui quasi inacessíveis ao espirito democratico.

Pela sua parte, os que defendem as instituições vigentes, os que consideram o moço rei D. Manoel como uma garantia da futura prosperidade de Portugal e como um dos mais solidos esteiros da independencia da nação portugueza, igualmente reúnem em volta da sua bandeira todos aquelles que estão longe, de pensar que é da mudança de regimen que depende a felicidade do paiz. Se não reúnem comicios, se não seguem a estreira e o exemplo dos adversarios, é porque sem duvida estão seguros de que, para vencer e ganhar proselytos, bastam as affirmações da sua imprensa e o pensamento que os anima de estabelecer a união e a concordia.

E effectivamente, de união e concordia é o que mais necessitamos. Não é com a familia portugueza dividida que poderemos triumphar das difficuldades que de ha muito assoberbam o paiz. Não é com retalições nem com pugnas politicas que remediaremos os males e os erros do passado e conseguiremos sabir das circunstancias particularmente difficéis, que se apresentam aos espiritos reflectidos como um perigo. Não, não é com luctas esteréis, nem com agitações, nem com excessos que melhoraremos de situação.

Vão lá, porém, apregoar

união e concordia n'este momento! E' o mesmo que querer o impossivel; é o mesmo que desconhecer completamente as tendencias do espirito humano, especialmente n'uma epoca como esta em que, para se fazer propaganda e alliar as massas populares, se consideram os excessos como um direito e as proprias desordens e attentados como um desforço moral.

Felizmente uns e outros tem ampla liberdade para dirimir doutrinas e principios devendo ser por conseguinte o resultado das proximas eleições uma especie de plebiscito que nos dirá para onde se inclina o maior numero e que os vencedores aceitarão com jubilo e os vencidos com o despeito que acompanha sempre a derrota.

Não estamos fazendo propaganda eleitoral, mas nas circunstancias presentes entendemos que todos temos um dever civico a cumprir e que esse dever nos obriga a fazer convergir todos os esforços para a causa mais sagrada que um povo tem, a da sua independencia.

Os que trabalham e os que tem que perder que nos comprehendam e que procedam conforme a sua consciencia. O momento não é dos mais azados para dissidencias nem para indifferentismos.

Em outras quaesquer circunstancias admittir-se-hia o significativo encolhimento de hombros; hoje não. Quando dissemos que se trata de um plebiscito, não fugimos da verdade. Ora para que esse plebiscito tenha toda a sua significação, é necessario que todos os cidadãos não falem á chamada e usem do seu direito de votar, o unico que lhe é facultado para intervir, mas decisivamente, na marcha dos negocios publicos.

Associações de soccorros

O «Diario» publicou um aviso, convidando as Associações de Soccorros a remetter á repartição do commercio, sob pena da applicação das disposições da lei, os relatorios e contas da gerencia do anno findo, devendo os relatorios indicar qual o capital, sua importancia em papeis de credito, com valor nominal e custo, e o numero de socios por sexos, em 31 de dezembro.

As pessoas idosas

Nos tempos mais remotos da Grecia, erão os velhos tidos em tão grande estima, que tinham direito aos primeiros logares nas assembleias nacionaes e raras vezes era permitido aos moços questionar com elles. Na célebre Republica de Esparta, a lei obrigava os mancebos a cederem o passo a um velho, fosse onde fosse, a levantar-se quando elle chegava, a calar-se quando elle fallava, e a escutar-o com respeitosa attenção.

Entre os Romanos, não se tributavam tantas honras ao nascimento e á fortuna como á idade: os velhos eram considerados por elles como semi-deuses. Nada era mais proprio para a conservação dos bons costumes do que esta especie de culto.

Na Republica de Esparta procurando certo Atheniense, já idoso, logar em uma numerosa assemblea, aconteceu que alguns mancebos de Athenas lhe fizeram signal para que fosse sentar-se entre elles, e começaram a dizer-lhe chufas logo que se lhes aproximou. O velho dirigiu-se para o lado donde estavam sentados os Espartanos: estes, feis ao santo costume do seu paiz, levantaram-se com modestia e lhe deram um logar no meio de elles. Então aquelles mesmos Athenienses que tinham zombado do velho, cheios de admiração para com os Espartanos, fizeram recuar por toda parte os mais vivos applausos. O velho, com as lagrimas nos olhos, exclamou: «Os Athenienses conhecem o dever dos homens bem educados; mas os Espartanos sabem pô-lo em pratica».

Cicero no seu Livro dos deveres diz: «Convém aos mancebos ter toda a deferencia para com as pessoas mais velhas, e escolher, de entre ellas, as mais honradas e estimadas, para se valerem dos seus conselhos e auctoridade».

Vem isto a proposito da justissima homenagem prestada a um dos cidadãos mais illustres pelo *Jornal de Melgaço* no seu ultimo numero, o ex.^{mo} sr. José Candido G. d'Abreu, a quem a villa deve os mais elevados serviços em prol de todos os seus habitantes, que tanto lhe devem pelo seu character, pela sua intelligencia, caridade e abnegação.

Os meus mais sinceros cumprimentos a tão distincto cidadão.

S. d'Assumpção.

Maneira de prolongar a vida

A verdadeira medicina, que deve estar constantemente ao lado do homem, não é a que trata de curar enfermidades, mas a que tem em vista prolongar a existencia.

O homem é formado por maneira a durar cem annos, porque, em comparação com os outros animaes de que elle é rei, está constituido para viver cinco vezes a idade que tem para crescer; portanto, cinco vezes vinte annos é um seculo.

Mas porque não vive? Porque se suicida.

Suicida-se por excessos; suicida-se por imprudencias; suicidio de todos os que arruinam a saude e abrevia a vida.

Recommendaremos portanto, como segredo para prolongar a vida, alimentação substancial, regularidade nas horas de a tomar, e alimentos de digestão facil. Abstinencia quasi completa das bebidas em demasia alcoolicas, bom vinho tomado em quantidades moderadas e ás horas das refeições. Exercício em seguida á refeição. Erguer cedo. Não dormir nem mais nem menos de seis horas por dia.

E' igualmente necessario excellente escolha de roupas. A lã, de malhas grossas, de modo a conter ar nos seus intersticios, é a fazenda que conduz peor o calor, isolando assim o melhor possivel o homem das intemperies atmosfericas e oppõe-se ao resfriamento da superficie do corpo.

O linho, ao contrario, formando um tecido fino, é bom conductor e tende a pôr o homem em equilibrio de temperatura com o meio que o envolve.

A camisa não deve ser muito fina nem muito espessa. As calças não devem ser sustidas com cinta, mas com suspensorios, porque a compressão na base do thorax impede o seu livre desenvolvimento e difficulta a digestão. As ceroulas tambem não é conveniente que sejam apertadas na cintura nem amarradas na extremidade da perna, porque obstem á circulação do sangue. O colete, no verão, deve ser de linho.

Voltando ás refeições, convém que sejam solidas, a da manhã e do meio dia, e as da noite leves e nunca indigestas.

Não convem esquecer aquelle velho proverbio: *Pão de hontem, carne de hoje e vinho do outro verão, fazem o homem são.*

CORRESPONDENCIAS

DO PARÁ

No vapor allemão «Rio Grande» partiu, no dia 10, para a Europa o nosso amigo e conterraneo, sr. Firmino Alves Salgado, socio da firma d'esta praça, Silva Loureiro & C.^a.

Que faça feliz travessia e gosando ahi as delicias e carinhos de sua presada familia, são os votos que nós sinceramente almejamos.

—A 8 do corrente, completou mais uma primavera o nosso amigo e conterraneo sr. Armindo Esteves, auxiliar na casa commercial dos srs. Antonio Silva & C.^a.

Por esse motivo o joven Armindo recebeu dos seus amigos, no dia do seu anniversario, a prova de quanto é estimado entre elles.

Nós tambem não podemos furtar-nos a cumprimental-o por tão feliz data, desejando-lhe as maiores prosperidades, para satisfação de sua ex.^{ma} familia.

—Ainda não foi inaugurada, no «Múzen Gueldi», a estatua de Ferreira Penna, não se sabendo ainda qual a data da sua inauguração.

—Nas ultimas cotações da bolsa, as acções dos Bancos e Companhias de Seguros soffreram uma sensivel baixa.

—A directoria do Banco Commercial do Pará está fazendo a 2.^a convocação de accionistas para a reunião da Assembleia Geral, afim de tratar sobre a reforma dos estatutos.

Consta-nos tambem que na mesma reunião será apresentado o parecer de susponderem os dividendos até que aquelle Banco esteja em melhores condições financeiras.

Tudo isto parece, nada mais nada menos, do que uma verdadeira exploração contra as pessoas que tem os seus dinheiros n'essas instituições, pois não se incomodam em sacrificar os seus accionistas para meia duzia viverem á farta, com vencimentos enormes. Seria melhor que diminuíssem as despesas, com que são de mais sobrecarregados, deixando o pouco dividendo que distribuem, intacto, desde que as acções estão sendo depreciadas.

—Felizmente não appareceu mais algum caso de peste, graças ás medidas energicas da junta de hygiene.

—Continuam as fortes enchentes do Guajará, não havendo por enquanto prejuizos a lamentar.

—A borracha, estes dias, tem tido melhores ofertas, rasão porque o commercio

está mais animado. A da ilha tem sido vendida regularmente pelos preços do dia, porém, a do Sertão, continua em sêr, devido aos seus possuidores terem informações do estrangeiro de maiores vantagens. Todavia, com as deminutas transacções que se tem feito, os compradores dão já maiores vantagens e é de esperar, se assim continuar, que até ao fim do mez vá a 65000 reís. Oxalá.

—Está sendo muito commentado nas ródas politicas o profundo silencio que o chefe do partido nacionalista está tendo por ainda não ter escolhido candidato official para futuro governador d'este estado.

—Quem é que já começou a soffrer as consequencias do terrivel remorso da ingratidão?

Porque é que as A.... de M.... não tem sahida n'esta capital?

Recebem-se respostas na ponte de R....!

—Recolheu, de novo, á Beneficente, afim de ser convenientemente tratado de uma lymphatit, o nosso presado amigo e assignante, sr. Manoel Puga.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

—A 13 do corrente passou o anniversario natalicio do nosso bom amigo e conterraneo, sr. Carlos Teixeira Gomes, socio da importante firma d'esta praça, Pires Teixeira & C.^a.

E' com o maximo desvanecimento que noticiamos o seu natalicio, não só porque é um coração bom e generoso, como tambem porque sabe captar a amizade e sympathia d'aquelles que tem a felicidade de se relacionarem com elle.

Por isso, esta data, que marcou para os seus numerosissimos amigos, mais uma victoria, foi muito festejada e no meio d'esses estrondosos festejos em que rolou o Champagne, não foram desprezados os pobresinhos, pois em commemoração do seu anniversario, amigo sincero do sr. Vianna offereceu certa quantia para ser distribuida pelos infelizes da sorte.

Nós, que tambem tributamos ao sr. Vianna muita amizade, aqui lhe consignamos os nossos mais sinceros parabens desejando que esta data seja sempre corôada de exito, para orgullo d'aquelles que o sabem presar.

—Recolheu-se á Beneficente Portugueza, ligeiramente incommodado, o nosso amigo, sr. Augusto Nunes Esteves, socio da importante firma d'esta praça, A. Moreira & C.^a.

O seu rapido restabelecimento é o que sinceramente desejamos.

—Para a Europa, segue,

Que adubo devo applicar?

Pedir a O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-lo e devolve-lo; enviar ao mesmo tempo uma amostra de terra á casa O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

no vapor «Lanfranco», a 18 do corrente, o nosso pressado amigo sr. Antonio Caetano de Sousa, ultimamente chegado do Acre bastante doente.

A sua permanencia n'esta capital pouco lhe adiantou, pois vê-se na necessidade de recorrer a outros climas para recuperar a sua saude.

Estimamos que alli encontre o que deseja e fazemos votos por uma feliz travessia.

—No mesmo vapor segue para Melgaço, de visita a sua familia, o nosso amigo e conterraneo sr. Ismael Augusto Esteves.

Estimamos que a sua viagem seja bonançosa e que encontre na sua patria o lenitivo de tantas fadigas de longos annos.

—Acaba de ser assassinado, n'esta capital, com uma navalhada no pescoço, o cocheiro do deputado federal, sr. Arthur Lemos. O criminoso, que tambem ficou ferido n'um braço, foi preso em flagrante e reconduzido para o hospital de caridade. Deu motivo ao crime o *raio de saia*.

—Borracha! Um pouco melhorado o mercado, tem-se feito algumas transações para a do Sertão a 5\$200 reis; todavia não ha firmeza estando o commercio indeciso com tal especulação.

As noticias do estrangeiro são favoraveis mas aqui vae lentamente subindo e com certo retrahimento. A praça continua nas mesmas condições lutando com difficuldade para satisfazer os seus compromissos.

Os bancos e companhias continuam depreciados estando as suas acções a 20 reis de mel cuado.

Cambio 15 ³/₁₆
17-3-908.

Sergio A. Baleixo.

De P. de Coura

Foi, ha dias, a Vianna, a fim de tomar parte no *comicio republicano* que ultimamente ali teve logar, o nosso bom amigo Casimiro Rodrigues de Sá, intelligente abbade de Padornello.

Foi um dos oradores do comicio.

O seu bem cuidado discurso foi entrecortado constantemente de applausos, ouvido com o maior agrado—tal era a forma eloquente e correcta como o padre Casimiro fallava sobre a democracia portugueza.

Entre outras passagens de subido merecimento, diz o nosso illustrado conterraneo: —«A ideia republicana nasceu em mim, eu é que proclamei a ideia republicana em mim, porque ninguem me chamou para a republica, e assevero que a minha re-

solução foi reflectida.

Sou republicano porque não encontrei nunca incompatibilidade alguma entre a *democracia* e o *christianismo*, e esta affirmação sustento-a até perante superiores hierarchicos. O poder que tem os principes vem da nação, porque o paiz faz os reis, o paiz os retira, o paiz os sustenta, o paiz não os quer, mandam-se embora».

O seu discurso, que de momentos a momentos era entusiasticamente applaudido, versou mais sobre a *Revolução de 31 de janeiro*; o direito divino dos reis, que provou ser falso; a compatibilidade da Republica com a religião, não acreditando na implantação de uma republica anti-christã, o jesuitismo, que fugiu como elemento perturbador da ordem publica e estorvo de todo o progresso; a maneira como os monarchicos tem sempre perseguido a igreja, e, por ultimo referindo-se, largamente ao povo do Minho, faz a sua analyse psychologica.

Com um abraço, felicitamos sinceramente o abbade de Padornello pela maneira brilhante como dissertou sobre a ideia republicana.

Estas nossas ligeiras considerações vão a titulo de dever de officio e apreço em que temos a lucida intelligencia do padre Casimiro de Sá, e não porque presentemente nutramos a ideia da *democracia portugueza*.

—Fundou-se n'esta villa uma sociedade cooperativa, fornecendo pão de trigo aos associados pelo preço mais barato que possivel seja.

O associado possui ainda um bonus que no fim de cada anno lhe dá direito a compartilhar nos lucros liquidos da cooperativa.

Já conta muitos associados.

—Espera-se que esta semana regresse de S. Thiago de Cacem o sr. Francisco José Mariño, chefe de conservação, para onde a malfadada seita franquista o transferiu por ser um regenerador convicto.

Vão a S. Pedro da Torre varios amigos e correligionarios seus esperal-o.

—Aqui, como em todo o paiz, proceder-se-ha no proximo domingo á eleição de deputados.

Os franquistas ou, melhor, *rei-matas* tambem vão á urna.

Perdem uma *belissima* occasião de não ficarem em casa!

Andam tresloucados, desconfiando até de si proprios.

O remorso tem disto!

—Foi creado um logar de professor ajudante para a escola do sexo masculino d'esta villa.

—O tempo continua frio.

—E, por hoje, basta.
30-3-908.

A. M.

Festa escolar—formação do «nucleo» de instrução em Melgaço

Foi encantadora a festa escolar realisada no ultimo domingo na escola official de esta villa, festa dirigida e organizada pelo distincto professor Antonio Victorino da Cunha. A «Liga d'Instrução» em Vianna do Castello fez-se representar pelos distinctos cavalheiros, ex.^{mos} srs. Gaspar Leite, João da Rocha, Alfredo Lemos e Alberto Meira.

O professor official, sr. Antonio Victorino da Cunha, fez uma allocução ás creanças, incitando-as ao amor pela escola e pelo trabalho, no que mais uma vez teve occasião de mostrar o seu grande amor pela instrução e em quanto presa a moderna pedagogia. Em seguida propoz para presidir á sessão solemne o illustre viannense ex.^{mo} sr. João da Rocha, que escolheu para secretario o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Lima e o proponente. O ex.^{mo} sr. João da Rocha sobe o estrado, sendo alvo d'uma estrondosa salva de palmas, e sua ex.^a, n'um agradecimento que muito nos honrou, saudou a gente de Melgaço, as creanças, as mães que á festa assistiram e os cavalheiros que contribuíam com quanto podessem em prol da instrução para vermos engrandecido o nome portuguez. Discursou ainda o intelligente professor official de Paderne sr. Antonio R. d'Oliveira, que se houve á altura dos seus meritos sobrejamente conhecidos.

No programma da festa, primorosamente escolhido, collaboraram os alumnos da escola official do sexo masculino d'esta villa, dialogando sobre a «utilidade das festas escolares» e dedicado á Liga d'Instrução em Vianna do Castello, os meninos José Joaquim de B. Durães e Manoel Fernandes; sobre «ciencias» naturaes o menino Procopio e a menina Hortense, pertencendo esta á escola do sexo feminino; sobre Geologia (vulcões), os meninos Luiz Esteves de Magalhães e Antonio Candido Esteves. Recitaram poesias «Anjos» o menino José J. de Barros Durães; «As duas rosas», o menino José Esteves de Magalhães, e «Cada um dá o que tem», o menino Avelino Julio Esteves. Da escola official de Chaviães, regida pela professora ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Lopes Castello, dialogaram sobre «Educação civica» os meninos Antonio Candido da C. Moreira e Antonio Esteves.

Da escola official do sexo feminino da villa, regida pela professora ex.^{ma} sr.^a D. Maria A. Passos de Brito, palestra sobre «ciencias», a menina Hortense, acima mencionada, sobre «Moral» as meninas Maria Luisa Martins e Bráscida Rodrigues; «Saudação ás ex.^{mas} sr.^{as}» a menina Maria dos Anjos Fernandes, e «Saudação» a menina Candida da Purificação.

Procedeu-se á nomeação da commissão administrativa da caixa beneficente escolar e foram nomeados—Presidente, dr. Antonio P. de Sousa—Vice presidente, José Candido G. d'Abreu—1.^o Secretario, Antonio Victorino da Cunha—2.^o Secretario, D. Maria Augusta Passos Brito—Thesoureiro, Francisco Pires—Vogaes, Domingos Ferreira d'Araujo e João da Cunha Moraes.

Para a formação do «nucleo» escolar concelhio foram escolhidos os srs.—Presidente, dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima—Vice presidente, João Pires Teixeira—1.^o Secretario, Antonio V. da Cunha—2.^o Secretario, Antonio Damaso Lopes—Thesoureiro, Gaspar Eduardo d'Almeida—Vogaes, drs. Victoriano da G. Ribeiro F. e Castro e Manoel Joaquim Gonçalves, P.^o Manoel José Domingues, José Ferreira Las Casas e Frederico A. dos Santos Lima.

O ex.^{mo} presidente encerra a sessão com um brilhantissimo discurso, fazendo comparações felicissimas, cheio de fé na restauração d'uma patria humilhada pelo numero crescente d'analphabetos, invoca o nome dos paizes que só na instrução encontraram o toxico que destruiu os males nacionaes, e appella para os homens de coração generoso que ateeem o fogo sagrado d'esta santa causa.

Seguiu-se a plantação da arvore na Orada e alli foi recitada uma poesia «A's arvores», pelo menino Antonio Candido da Cunha Moreira, alumno da escola official de Chaviães. Cooperou na festa a philharmonica da Associação Artistica e terminou tão agradavelmente que ha de por certo lembrar ás creancinhas que n'ella tomaram parte.

O ex.^{mo} sr. dr. Luiz Amorim, muito digno Governador Civil do Districto, por intermedio dos representantes da «Liga» fez saber ao «nucleo» d'esta villa que está animado das melhores intenções a favor d'esta propaganda.

Bem hajam os que pelas creanças trabalham.

Délivrance

Teve a sua *délivrance*, no dia 26 do mez findo, dando á luz uma linda menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Albina de Vasconcellos Rodrigues Passos d'Almeida, virtuosa esposa do nosso amigo e importante capitalista sr. Gaspar E. d'Almeida.

Com as nossas mais sinceras felicitações, fazemos ardentes votos pelas prosperidades da recém-nascida.

Candidato republicano

E' candidato republicano por este circulo o sr. dr. Manoel José d'Oliveira, talentoso medico de Ponte do Lima.

Arrematação

No dia 12 do proximo mez de abril, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se hão de arrematar as propriedades seguintes: Campo do Arredor, produz centeio, matto e giesta, avaliado em 22\$500 reis. Casa de morada e uma cõrte contigua, avaliada em 15\$000 reis. Campo do Cotto, produz feno, lenha e matto, avaliado em 20\$000 reis. Leira do Tojal, produz centeio, matto e lenha, avaliada em 12\$000 reis. Leira do Pradinho, produz matto e lenha, avaliada em 1\$000 reis. Leira da Avelleira, produz urzes e matto, avaliada 1\$000 reis; estas propriedades são sitas no logar

Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cõres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves-da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

O Pielho nos Favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold & C.^a, Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova alfandega (minimo 5 kilos a 480 reis cada um.) Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

da Ramisqueira. Campo do

Porto Leiro, produz feno, avaliado em 36\$000 reis.

Campo do Porto do Ranharo, produz feno, avaliado em 18\$000 reis. Barbeito de Traz da Casa, produz centeio, avaliado em 18\$000 reis. Campo da Bandeira, produz feno e centeio, avaliado em 15\$000 reis. Campo das Casas Velhas, produz feno e lenha, avaliado em 35\$000 reis. Campo do Porto do Carro, produz feno e lenha, avaliado em 22\$000 reis. Casa de morada, com cõrte e quinteiro, avaliada em 18\$000 reis; estas propriedades são sitas no logar de Queimadello. Barbeito da Longa, sita no logar da Villa, produz centeio, avaliado em 18\$000 reis; todas estas propriedades são sitas no logar de Castro Laboreiro: arrematação que tem logar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Manoel José Conde, casado, lavrador, do logar de Queimadello, da freguezia de Castro Laboreiro, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 20 de março de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.

O escriptão interino,
Miguel Frederico Pita de Vasconcellos.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:
Hoje—o sr. José Duarte de Sousa.

A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barbeitos Lourenço e a menina Maria Alice Ferreira.

Venda de bens

Maria Rosa Domingues de Carvalho, de Sante, de S. Paio e Paderne, faz publico que vende todos os seus bens a quem mais der, e sem embaraços para os compradores. Quem pretender dirija-se á vendedora sem dilação.

Partiram para o Porto as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Dõres Gonçalves da Motta e D. Rosalina Candida de Ma-

galhães Alves.

—Esteve entre nós o ex.^{mo} sr. dr. Luiz José Dias, illustrado prior de Santa Catharina e antigo deputado da nação.

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa em Penso, o nosso estimado conterraneo e assignante, sr. Firmino Salgado.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Vimos aqui, no domingo passado, os srs. João da Rocha, distincto escriptor, Gaspar Leite, dignissimo 1.^o official do governo civil, alferes Alvaro de Lemos e Alberto Meira, dedicados membros da Liga d'Instrução de Vianna.

—Passa melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Julio Pinto da Cunha.

—Tambem aqui esteve, de visita a sua familia, o sr. D. Luiz Anguiano Rodrigues, da casa da Fraga, Alvelos.

CARTEIRA

A PEROLA DO MINHO

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Paris... Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medicações de Lisboa... Recomendadas pelos conselheiros do Brazil... Especialistas nas principaes enfermidades.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, e muito util para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crónicas, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstrue o organismo e o mais reconhecido provedor das pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de força no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO
Alfarriteria e Quimizaria Pernambucana
João da Silva Campos

COLCHOARIA

Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouvivesaria e relojoaria UNIAO

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouvivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

ironia:

—Apesar de tudo, sustento o meu elogio, senhor Simeonis. E' admiravel! Previne-se contra tudo, até mesmo contra a embriaguez!...

—E tambem contra a curiosidade, acrescentou Paschoal.

E proseguiu, inclinndo-se:

«Esta prevenção porém é completamente inutil n'este logar. Como todos estes senhores, o senhor de Laffeymas tem educação bastante para não tentar descobrir, por meio de rodeos mais ou menos engenhosos, aquillo que os outros queiram occultar-lhe.

Um movimento, que tanto podia exprimir censura como approvação, acolheu as ultimas palavras de Paschoal, que mais uma vez se inclinou, fingindo crer que merecera a approvação geral.

Seguiu-se um momento de silencio, que Mirabel interrompeu, perguntando ao aventureiro:

—Confessa então que deve a um bom mestre todas as suas incalculaveis vantagens e qualidades?

—E porque não hei de confessal-o? volvou Paschoal. Só Deus emana de si proprio, porque é Deus, quer dizer, a fonte eterna de todo-o bem e de todas as bellezas. O homem, preto verme, deve a tudo e a todos: em pri-

meiro logar a Deus, e á natureza; e algumas vezes tambem ao proximo.

«E seriamos ingratos se nos esquecessemos d'esta verdade.

—Oh! oh! acudiu Grebillac; chama-se a isto philosophia transcendente! Parece que o seu mestre tambem lhe ensinou sciencia...

—Mas não me aproveitaram as lições, porque estou fazendo e dizendo loucuras... no me loucos!

—De loucos!... interrompeu um tal Bertoni. A expressão parece-me inconveniente! Os loucos não merecem importancia... e ninguém faz caso d'elles!

—Mas os senhores são loucos de quem se faz caso, e a prova é que eu aproveitei com afan a honra e o prazer de travar relações intimas com os que se acham aqui presentes!

—Mas afinal, disse Vertgrignon, quem é, e onde está esse famoso mestre, tão entendido em mil cousas? Não se me dava de o ir procurar para, nas horas vagas, me dar algumas lições.

—E eu tambem! E eu tambem!... repetiram em côro alguns dos espadachins.

Paschoal respondeu com seriedade:

—Não tenho duvida em dizer-lhes quem é, e onde poderão encontral-o... porém previno-os de que reside muito longe...

—Querem ver que vive na China? atalhou